

Ademir Pascale
Organizador

POEMAS MARÍTIMOS



POEMAS SOBRE O MAR - VOLUME III



ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-00-92830-3
2024
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, POR ADRIANA DE JESUS SILVA E SILVA, PÁG. 05
A PAIXÃO DO MARINHEIRO, POR BARBARA GANZELEVITH, PÁG. 08
PROMESSAS EM VÃO, POR CAMILLE BERMOND, PÁG. 11
A NINJA DO ALTO-MAR, POR CLARISSA MACHADO, PÁG. 13
VERDES MARES, POR FLAVIO JOPERT, PÁG. 17
AINDA ASSIM NÃO TE LEVEI A PRAIA, POR JOÃO VITOR FARIA, PÁG. 19
ALÉM DO HORIZONTE ONDULAR, POR JOÃO VITOR FARIA, PÁG. 21
MAREZIA, FANTASIA, POESIA, POR LILIAN FERRAZ, PÁG. 23
MARUJO, POR LILIAN FERRAZ, PÁG. 25
MAR AZUL, POR LILIAN MENENGUCI, PÁG. 27
O REINO MARINHO, POR NANDA SANTIAGO, PÁG. 29
CANÇÃO PARA UM GUERREIRO, POR ROSA BELLO, PÁG. 32
MAR A DENTRO, POR ROSAMARES DA MAIA, PÁG. 34
LAMENTO DE MARINHEIRO, POR ROSAMARES DA MAIA, PÁG. 37
MARE NOSTRUM, POR ROSÂNGELA PIRES BRÊTAS, PÁG. 40
DOIS LADOS DESIGUAIS, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 43
A BRISA QUE CHEGA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 46
SEM PODER, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 48
SUCESSÃO DAS ESTAÇÕES, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 50
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 52



VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

Ademir Pascale
Organizador

POEMAS MARÍTIMOS



POEMAS SOBRE O MAR - VOLUME III



APRESENTAMOS O POEMA
SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

POR ADRIANA DE JESUS SILVA E SILVA

Adriana de Jesus Silva e Silva é professora especialista em Língua Portuguesa tecnologias digitais e competências e Alfabetização e Letramento pela UNICSUL e Gestão Educacional e Escolar pela UEMA. Licenciada em Letras pela FAMA. Atualmente trabalha no Colégio Militar Tiradentes I e VI, nos ensinos fundamental e médio. Já desenvolveu pesquisas nas áreas de Linguagens, gestão educacional e Literatura. Também atuou como formadora SEDUC e UEMA. Integra o CEM-Coletivo de Escritores Maranhenses.

Na cidade de São José de Ribamar,
Um santo especial vamos louvar,
Protetor dos pescadores e do mar,
São José de Ribamar, um padroeiro a trabalhar.

Com as mãos calejadas de tanto pescar,
São José abençoa o seu mar,
Com seu manto protetor a nos guardar,
Os pescadores em seu caminhar.

Nas águas calmas ou agitadas,
São José protege as embarcações,
Guiando com sabedoria e devoção,
A todos que lutam com suas orações.

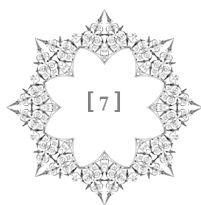
No mar revolto ele é coragem,
Lutando contra ventos e tempestades,
Com seu olhar firme e dedicado,
São José guia todos com cuidado.

Cortejo de barcos em dia de festa,
São José é louvado na tradição,
Com danças, cantorias e cores,
Homenageamos com muita devoção.

São José de Ribamar, santo tão amado,
Intercessor que acolhe os pecadores,
Com sua força divina e humildade,
Protege todos os moradores.

Ó São José de Ribamar, santo querido,
Pedimos a sua ajuda e seu carinho,

Ilumine nossos dias com seu abençoado olhar,
E encha nossos corações com fé e esperança, no caminhar.





APRESENTAMOS O POEMA

A PAIXÃO DO MARINHEIRO

POR BARBARA GANZELEVITCH

Fisioterapeuta atuante, Acupunturista, formada também em Pedagogia, Estudante de Psicanálise, amante de Filosofia e Mitologia e Literatura.

Sempre gostei de ler e escrever, escrevo muitas poesias, pois para mim é terapêutico.

Atualmente estou escrevendo um livro que conta a história de uma mulher independente e casada, que se apaixona por um outro homem e acaba caindo em um relacionamento abusivo.

Amando me vi sentado em frente ao mar
Sofrendo por não compreender o destino
Sentindo cada batida do peito, pulando, atordoado
Fui andando, seguindo pela areia fofa à ritmar meu coração
À cansar meu corpo e à calar minha voz
Já não existia mais o nós
Já não existia mais nada,
Minhas lágrimas se misturavam à espuma do mar
Meu pranto se afogava em mim
Eu me sentia tão distante da felicidade que há bem pouco tempo era realidade
A sereia com seu canto tão lindo, seus cabelos, sua forma, encantadora...
Admirado aceitei seus caprichos, apaixonado fui tomado feito um vício..
Um dependente do seu olhar, do seu carinho, da sua aprovação...
Fui levado às profundezas do mar, onde não podia mais respirar
Achei que jamais iria voltar, voltar a ver a luz do sol, a sentir seu calor em minha pele, a simplesmente respirar...
Tudo era frio, escuro, sombrio...
Quase sem forças, eu me libertei das correntes que me amarravam os pés no fundo do mar...
Subi como um raio, em busca de ar, em busca da vida e,
Como Ulisses, me preendi aos mastros e foquei minha visão no horizonte...
Como é lindo o reflexo da lua no mar...
Como é maravilhoso avistar o horizonte livremente em um barco veloz a me levar à meu destino...

Nem hoje nem amanhã, nem eu nem você... não fomos nós... não podia ser, minha sereia...

Sigo em busca do meu caminho, veloz mesmo sem saber o destino... mas ele surgirá.

As vezes homem, as vezes me sinto apenas um menino... não posso me lembrar do seu sorriso que fico tão pequenino, ainda me fere a alma o amor que morreu em vida

aquilo que nunca poderia ser, aquilo que nunca foi, não porque fosse proibido, mas porque não era possível...

eu precisava de ar para respirar e você do fundo do mar para me abrigar.

Foi lindo, foi intenso, foi terrível, quase fatal, mas cada um de nós precisava seguir a sua natureza...

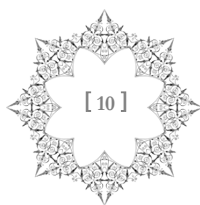
Eu precisava ser homem e você precisava ser sereia, eu precisava de amor e você precisava encantar para capturar...

Eu, ingênuo, fui capturado pela sua beleza, volúpia, sensualidade, me encantei com sua voz com seus gestos, com sua gentileza...

Me perdi de amor, procurava pelo meu reflexo na água mas era você que eu via, me perdi de mim, deixei-me por ti e assim entreguei-me

Sem dúvida tu que não me amaste levava-me ao fundo do oceano, o mais fundo, me deixara sem ar, e por pouco não me leva o fio de vida que havia me sobrado para voltar à superfície ainda são.

Levo de ti sereia dos mares, a sensação doce da ilusão do amor perfeito, a tristeza da desilusão ao ver tudo se desmanchando como a espuma do mar, a verdade fugaz dos meus sentimentos como o vento fresco que me sopra o rosto, a crueza das suas intenções que me queimaram a pele como o sol em brasa, a naturalidade da vida que continua quando o mundo parece acabar diante de mim, a beleza do mar que parece me engolir enquanto me olha e o horizonte irritantemente perene, calmo... tranquilo diante dos meus olhos lacrimejantes, emocionados, cheios de vida, de momentos, de tormentos, vendo o inabalável mundo com céu e mar.





APRESENTAMOS O POEMA
PROMESSAS EM VÃO

POR CAMILLE BERMOND

Camille Bermond é natural de Vitória/ES, onde mora com seu marido e seu cachorro, Hoover (em homenagem à sua escritora favorita, Colleen Hoover). Ela é formada em Direito, e sempre flertou com a área de Direitos Humanos, mas quando se trata de sua vida fora do trabalho, é apaixonada por viagens, literatura e música. Desde pequena, canta e toca instrumentos, assim como escreve suas próprias composições musicais e poesias. Em 2023, de forma autônoma, realizou seu sonho de publicar seu 1º romance: A Melodia Que Faltava.

Você se chegou, me envolveu
Baixou minha guarda que tava firme e forte há tempo
Fez juras de amor, me iludiu
Me prometeu mundos e fundos e até casamento

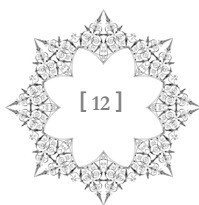
E do nada você desapareceu
Deixando o gosto amargo do que me ofereceu
Promessas em vão que o mar carregou
Como um tsunami nada restou

E eu incrédula, a você cedi
Olhando os meus olhos, você a mentir?
Não posso crer, pois eu bem vi
Me disse “até logo”, olhos mareados ao se despedir

Você nunca vai entender
Cada palavra que estou a dizer
Nada que fiz vou me arrepender
Lamento, é só tu que tens a perder

E do nada você desapareceu
Deixando o gosto amargo do que me ofereceu
Promessas em vão que o mar carregou
Como um tsunami nada restou

Mentira ou verdade?
Jamais vou saber
Foi tudo tão simples, tarde eu vi
"Tem coisa errada", era você.





APRESENTAMOS O POEMA

A NINFA DO ALTO-MAR

POR CLARISSA MACHADO

Clarissa Xavier Machado, professora graduada em Letras e Direito, e pós-graduada em Tradução e Literaturas Brasileira e Inglesa, é natural do Rio de Janeiro (RJ) e residente em São Lourenço (MG) desde 2017. É autora dos livros “Pelas Águas de São Lourenço” e “Buen(os) Aire(s)”. Contribui regularmente com poemas, contos, crônicas, ensaios e traduções para revistas e antologias literárias do Brasil e do exterior.

nado borboleta
contra a maré
afundo
subsolos marinhos
marulhando até
você, homem do mar
pois sou aguadeira
constelação de aquário
respiro fundo
borbulho em cântaros
ondas gigantes
chuáa-chuáa

<A Fata Morgana!>

{você me vê
nos castelos
de Piemonte,
no pedestal da Virgem?}

mergulho profundo
n´outrora
e n´agora
sou a musa
sou a ninfa
do alto-mar
no além-mar
nado golfinho
inteligência submarina
emitindo sons até
você, homem ao mar
chuáa-chuáa

<A Fata Morgana!>

{você me ouve
nos fundos dos palácios
rezando em latim vulgar
à Nossa Senhora morena?}

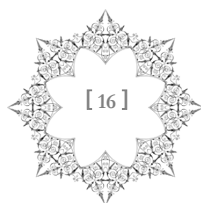
mergulho em apneia
acalanto
no meu canto
eu sou a senhora
e a rainha
marinha
´inté
e ´inda
a mãe d´água
que te segue a
ahhh
mar...

afloramento
chuáa-chuáa
terra à vista!

eu te encanto
pois sou a fada
do alto-mar
à beira-mar
a sereia de Varsóvia
do mar aberto
do mar adentro
da maré-cheia

da maré alta
e se tu me
ahhh
mares...

ressurgência
chuáa-chuáa
terra firme!





APRESENTAMOS O POEMA

VERDES MARES

POR FLAVIO JOPPERT

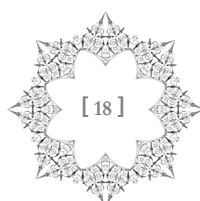
Flavio é poeta, heraldista, esotérico, magista, e acima de tudo ambientalista, sabe que a arte através da estética é a cultura que transforma o mundo num local civilizado. Trabalha no Controle de Endemias do Rio de Janeiro onde é Guarda 1, e Adido Cultural. A poesia, uma das artes das Musas de Perséfone, é a ferramenta de sublimar os problemas e de educar para o amor, respeito, e preservação da natureza. Nasceu em Niterói - RJ em 1973.

Seu tom verde
turquesa
é cativante,
e lisonjeiro

A trilha na areia
convida te conhecer.
Dentro de ti
como ato de amor.

Com o gosto do sal
de tuas lágrimas
ser levado cativo
pelas ondas.

Como Vênus
feita de espumas.
Feito pérola
rara e preciosa.





APRESENTAMOS O POEMA

AINDA ASSIM NÃO TE LEVEI A PRAIA

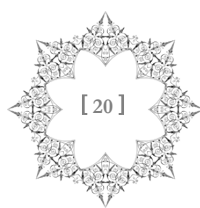
POR JOÃO VITOR FARIA

João Vitor Faria é natural do litoral norte de São Paulo, autor de 3 livretos de poesia já publicados: Licença nada Poética, Versos Avulsos para Qualquer Crush e Momentum, respectivamente. Hoje aos 24 anos (tendo começado a se interessar pela escrita aos 14) na fase adulta tomou tal atividade como objetivo principal de ascensão pessoal.

Olhos estreitos, inocentes e indolentes
Pudera e quisera eu apontar além das águas,
Mas somente sujei de terra minhas lentes
De fato, dei com os burros n'água...

Versei assim até pra ti
Na espera de que tocasse teu semblante,
Embora eu pudesse ver, que teu sorriso não sorri
Apenas fiquei da carta um mandante!

Pretendo me sentar próximo ao mar de novo
Escrever um postal dizendo o que perdemos
Retificando o meu direito de povo,
Clamando de ti o que não queremos.





APRESENTAMOS O POEMA

ALÉM DO HORIZONTE ONDULAR

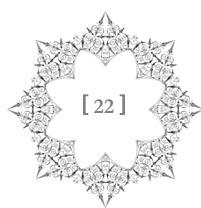
POR JOÃO VITOR FARIA

João Vitor Faria é natural do litoral norte de São Paulo, autor de 3 livretos de poesia já publicados: Licença nada Poética, Versos Avulsos para Qualquer Crush e Momentum, respectivamente. Hoje aos 24 anos (tendo começado a se interessar pela escrita aos 14) na fase adulta tomou tal atividade como objetivo principal de ascensão pessoal.

Cadê o gosto que sentia da vida?
Salgada e marinha não mais
A minha voz agora preenchida
Diz só falácias por demais!

Na sujeira das gaivotas humanas
Replico as chantagens e malícias,
Dessas correntes mundanas
Impedidas de traduzir carícias!

Saltei então na última estação
Com meu barco e maltrapilho,
Observando essa intensa sensação
Tendo ampliando meu empecilho...





APRESENTAMOS O POEMA

MAREZIA, FANTASIA, POESIA

POR LILIAN FERRAZ

Lilian Ferraz, 54 anos, brasileira, residente em São Paulo. Trabalha como Servidora Pública e com formação em Psicologia. Tem por gosto a leitura e a escrita. Começou a escrever no Recanto das Letras com publicações virtuais, participando da Casa do Poeta e da Poesia, e de algumas Antologias físicas e virtuais. Mantém um blog com textos e impressões sobre o ser humano na escrita.

<https://palavrasnotasevivencias.blogspot.com>

Incendiada pelo meu querer
Ao acordar pela manhã, busco
E não encontro você
Saudades...
Fecho os olhos e sinto teu perfume
a me envolver
Saio a caminhar pela enseada
Praia deserta, céu de abril, mundo ausente,
Ao fitar o mar que no horizonte se estende...
O amor em mim se faz presente
Sinto as suas mãos em mim, aprecio seu carinho,
Entrego-me a esse doce delírio
Saudades de ti.
O mar se insinua na areia,
Buscando ali seu ápice de insolência.
Eu me deixo levar pelas doces sensações,
Que na sua ausência,
As imagens trazem a meu caprichoso coração
O dia segue radiante e bonito
O mar misterioso e infinito
Um odor de água salgada
Misto de amor, desejo e prazer
Espero em breve te ver
Enquanto isso não acontece
Suspiro e sonho com você
Ali tudo me inspira
O mar, o sol, a vida
Maresia, fantasia e poesia





APRESENTAMOS O POEMA

MARUJO

POR LILIAN FERRAZ

Lilian Ferraz, 54 anos, brasileira, residente em São Paulo. Trabalha como Servidora Pública e com formação em Psicologia. Tem por gosto a leitura e a escrita. Começou a escrever no Recanto das Letras com publicações virtuais, participando da Casa do Poeta e da Poesia, e de algumas Antologias físicas e virtuais. Mantém um blog com textos e impressões sobre o ser humano na escrita.

<https://palavrasnotasevivencias.blogspot.com>

No silêncio da noite, sinto a brisa do vento

O amor que espero está longe

Viajou, foi para além-mar

Saudades está a me maltratar

Espero ansiosa sua volta

Disse que volta depois da primavera

Até lá, eis me aqui, nesta espera!

Quando o verão chegar, sei que aqui estarás

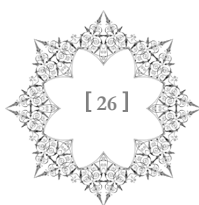
Minha vida vai novamente, ensolarar

Agora, me pego antecipando o depois

No verão, o navio por aqui vai atracar

E esta espera findará

Seremos, eu e ele, amor, poesia e mar





APRESENTAMOS O POEMA

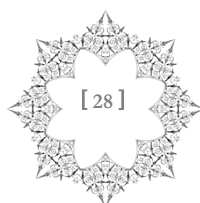
MAR AZUL

POR LILIAN MENENGUCI

Lilian Menenguci é capixaba. Autora das obras 'Os medos de Lili', 'Casa de papel', 'A criança mágica', 'O mistério da bolinha de gude' e de 'A gente, às vezes, é assim', ambas de Literatura Infantil e Juvenil. No gênero poesia, produziu 'Palarvas de borboletas' e 'Grão'. Na área da Educação publicou 'Educação, Educação Especial, Inclusão e Arte: para além do chão e dos muros da escola comum' e organizou 'Memórias de Alfabetização: narrativas sobre aprender a ler e a escrever'. É professora na Rede de Ensino Doctum.

Mar azul
azul do céu
do seu
olhar.

Nuvens
tão claras,
no embalo das ondas
das ondas
do (a)mar





APRESENTAMOS O POEMA

O REINO MARINHO

POR NANDA SANTIAGO

Mora em uma pequena comunidade rural, na qual vive desde a infância.

Escreve sobre gêneros variados, como: poemas, poesias e contos, no qual tem uma admiração maior ao escrever temas relacionados com fé, Deus, natureza, amor e variados sentimentos e estados humanos.

O mar contém grande extensão de
água que é símbolo de vida,
Cobrindo uma intensidade da existência marinha.
No fundo do mar há corais e fungos.

No fundo do mar existem chamados seres do espaço,
Como pepinos do mar e crustáceos.
Numa beleza enriquecedora ali está
a estrela-do-mar e o polvo,
Também se esconde o peixinho, lemo.

No mar há alegria dos animais.
Mesmo no fundo das águas escuras
Ali brilham no ambiente escuro
aqueles que tem luz,
Clareando as profundidades marinhas.

Há no fundo do mar os biólogos marinhos.
Gostam de estudar as espécies.
No fundo e vasto mar escuro.
Onde parece deserto submerso,
ali encontram diversidade e vida.

Ali os biólogos marinhos
Deliram em emoção ao ver os corais vermelhos.
Que cativa a atenção deles
Conhecendo os fungos e cogumelos.

No fundo marinho tem com mais frequência tubarões.
Que saem um pouco da superfície
para sair do fundo da fossa fria.

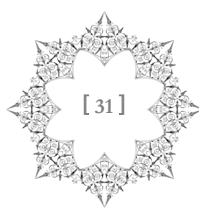
No fundo do mar há ainda outras espécies como esponjas marinhas.
Que vivem na profundidades
Ali em solidão quietinhas.

Ali no fundo do mar vasto
Há também diversas plantinhas.
Ali tudo fica bem ajuntadinhos
Agarrados em barragem e formando os grandes recifes.

Onde debaixo das águas felicitam
Uns aos outros os golfinhos.
Buscando através de manobras
Reanimar os humanos, que se encantam com tamanha acrobacia.

No reino marinho,
Verdinhas no fundo ficam as alguinhas.
Colorido local com vegetal, vermelho, azul e amarelo
Formando as comunidades marinhas.

No reino marinho vivem saindo do fundo do mar para superfície.
saltando para mergulhos profundos.
Os tubarões, golfinhos e peixinhos.
Depois é repousar o reino marinho.





APRESENTAMOS O POEMA

CANÇÃO PARA UM GUERREIRO

POR ROSA BELLO

Paulistana, solteira. Doutora em Geologia, que atuou durante 30 anos na carreira de pesquisadora e ministrando cursos específicos na área. Seguiu-se um pós-doutorado, com projeto aprovado, porém sem remuneração. Revisora de artigos de geologia na área em que atuou.

Atualmente aposentada, dedicando seu tempo à leitura e escrita. Gosta de cuidar de plantas, bem como de cinema, teatro e viagens e de uma boa conversa com amigos.

Vá, navegue...

Singre esses mares afora buscando a esperança

Libere a mente das coisas normais da existência

Eleve a alma ao alcance de algo maior

Lute...

Corte essas ondas deixando seus medos pra trás

Rume tranquilo em direção a um horizonte sem barreiras

Vença as marés descobrindo que a vida é liberdade...

Navegue guerreiro, firmeza...

Mostre sua força, determinação e coragem.

Corra em busca de seus sonhos mais ousados.

Concretize os que já estão no pensamento

Sem receio ou insegurança, pois a vida é crescimento...

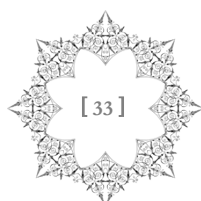
Vá confiante, mas sempre com ternura e calma.

Aprenda com o mar

Aprenda com os golfinhos e as baleias

Que o amor é algo livre sem correntes

Que a verdadeira prisão do amor está na alma...





APRESENTAMOS O POEMA

MAR A DENTRO

POR ROSAMARES DA MAIA

Rosamares da Maia, é de Niterói-RJ, tem publicados Contos, Crônicas e Poemas. Indicada nos últimos 3 anos ao Prêmio Strix da Ed. Andross. Com a Ed. Litteris: Ludmila a Lagartinha Maratonista, As Aventuras de um Barquinho de Papel, Retalhos de Vida, Amores Cores e Sabores. Os contos em: Não Sei se Devo, Mas Vou CONTAR e Tempo de Contradições (Poemas). Participa das coletâneas das Mulheres Escrevientes, do Projeto Literatura na Varanda, em Niterói. Tem diversos poemas e contos publicados na Revista Conexão Literatura.

Mar a dentro entro, adentro,
E o mar está dentro de mim,
Ele é o que eu sou,
Habita meus pensamentos,
Sabe dos meus sentidos.

Alaga todos os recantos,
Crias muitos encantos,
Ondas fazem espumas,
Algas espalham maresias.
Depósitos imensos de sal.

Nas superfícies alagadas,
Sal grosso, sal branco,
Ainda sem qualquer refino,
Salinas ao sol, marcadas,
Pés, pegadas, escaladas.

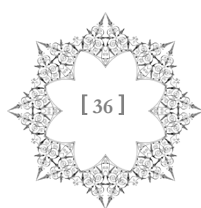
Mar a dentro eu entro,
Sem tino, sem destino.
O mar que abriga estrelas
Está em mim, céu a dentro,
Nas reentrâncias das pedras.

Nas cavernas submersas,
Escuras e profundas, em mim,
Mar adentro, há segredos,
Promessas sagradas,
Vidas degradadas, salgadas.

O medo de não saber nadar,
Contido alma a dentro.

Em mim o medo de sufocar.
O mundo adentro sem nadar,
E o mergulho é assustador.

Mesmo assim eu vou, entro,
Mar a dentro, estou em mim.
Encontro a minha essência,
Arrisco o mergulho profundo,
Entre o fascínio e a falta de ar.





APRESENTAMOS O POEMA

LAMENTO DE MARINHEIRO

POR ROSAMARES DA MAIA

Rosamares da Maia, é de Niterói-RJ, tem publicados Contos, Crônicas e Poemas. Indicada nos últimos 3 anos ao Prêmio Strix da Ed. Andross. Com a Ed. Litteris: Ludmila a Lagartinha Maratonista, As Aventuras de um Barquinho de Papel, Retalhos de Vida, Amores Cores e Sabores. Os contos em: Não Sei se Devo, Mas Vou CONTAR e Tempo de Contradições (Poemas). Participa das coletâneas das Mulheres Escrevintes, do Projeto Literatura na Varanda, em Niterói. Tem diversos poemas e contos publicados na Revista Conexão Literatura.

Mar acalma-te! Serena mar azul.
Tu tens inspirado tantos amores,
Sob o céu és balsamo das dores.
Nas águas velas estão ao vento sul.
São sentimentos, tantos clamores,
Confissões para conforto das almas.
Tantas que o teu espelho transborda,
Em densa espuma atijada pelo vento,
Evaporando no calor dos lamentos.

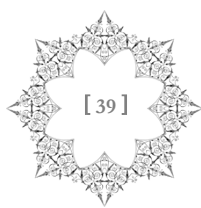
Mar, serena as vagas! São desenganos,
Que as lágrimas salgadas vêm recolher.
Meu coração é fúria, está em maremoto,
Minh 'alma é o olho do redemoinho,
Meu corpo é como embarcação perdida,
Que o faroleiro deixou à deriva, sozinho,
Sem o farol não encontro o caminho.
Mar, apascenta no meu coração a dor.
O navio só tem traçada a rota do dissabor.

A carta náutica é solidão e tempestade.
Estou sem comandante, sem estabilidade.
A deriva, no derradeiro rumo dos corais.
Mar, acalma a angustia desta paixão.
Não suporto mais o canto das Sereias.
Sou estrela atirada à praia, desalojada.
Perecendo seca no calor das areias.
Alivia o meu peito, pacifica este amor,
Sessa as lágrimas na carícia do vento.

Seca o sal das chagas deste tormento.
Netuno te suplico, apascenta o vento!

Onde está o porto neste oceano escuro?
Sessa a fúria da minha alma em tsunami.
Ou então, acaba com tudo de uma só vez!
Lança-me as pedras, ao fundo, a escuridão.
Consuma a morte abissal deste marinheiro,
O meu corpo atraca às correntes, a âncora.
Sem brisa mansa, ou sonho do porto seguro.

Põe fim ao lamento deste marinheiro,
Sepulta a pena testemunha sob as areias,
Sem deixar vestígio do registro deste diário.





APRESENTAMOS O POEMA

MARE NOSTRUM

POR ROSÂNGELA PIRES BRÊTAS

Formada em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas, ex-bancária, contadora de histórias, casada, mãe, avó. Depois de quase trinta anos atuando no mercado financeiro, mudou o rumo da estrada e, desde então, segue se reinventando. Afinal, a vida é um quebra-cabeças com diversas possibilidades. Desde 2012 atua como Voluntária na Associação Mineira de Reabilitação - AMR. É autora de cinco livros: "Sem Medo", publicado pela Editora Asa de Papel, "Diário de Compostela", "Jardim de Histórias", "Pela Luz dos Olhos Delas" e "Poesia na Pele", pela Editora Ramalhete.

Mar a mar, tão bom amar! Amar o mar.

Amar-te no mar. No mar te amar!

Simplesmente amar, doce e profundamente

Mare Nostrum imenso oceano em meus humildes riachos

Tu és refúgio e liberdade

Abriu canais em terras antes inexploradas

Líquido, liquidou minhas reservas

Salgado temperou minhas doçuras

Morno acalmou meu coração

Quente revigorou meu desejo

Tu és ilha cercado de terras por todos os lados

Mare Nostrum. La Nostra Acqua

Não sei se canto tua beleza ou se me encanto

com tua leveza que invade meu pensamento

Sem reservas me deixo flutuar ao movimento de tuas ondas e

distraída em delírio, naufrago em mar aberto

Perdidamente

Alucinadamente consciente

O instinto de sobrevivência me traz de volta

forte e poderosa, frágil e acessível

Mare Nostrum, longe de ser o Mar Português de Pessoa

que deixou noivas por casar levando para longe os filhos da

Pátria amada

tu és o mar dos enamorados que une e aproxima dois mundos

em busca de um só universo

Meu oriente se desorienta ao mergulhar em tuas águas

e me perder no balanço morno da sua corrente

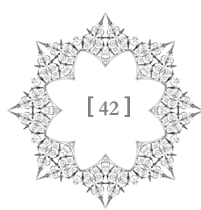
como se perde em abraços diamantes.

Mare Nostrum, tu és mar

Terra firme também

Poeira miragem, perdição

Mare Nostrum, teu nome é Mediterrâneo.





APRESENTAMOS O POEMA

DOIS LADOS DESIGUAIS

POR SELMA LUANNY

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Selma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Selma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

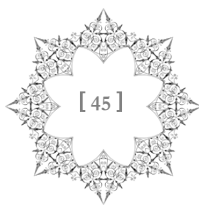
Pelo vidro do aquário, olhe bem!
Golfinhos... e todos aqueles peixes...
Do lado de fora, esperando receptividade,
você...
Naquela falta de espaço, do outro lado,
num eterno confinamento, eles revolvem.
Em objetos de diversão, transformados...
e por você, sustentados.
Àquela amplidão do mar que lhes foi tirada,
nunca mais voltarão...
e expostos numa vitrine, continuarão...
Lembre-se!

E salivando de prazer, você...
deles esperando graça...
e amigáveis e dóceis gestos...
Num transfigurar de pleno poder!
Repetitiva obediência, você pede.
Pela comida, pela atenção...
rodopiar eles devem... treinaram-nos...
porque se não... insuportável sofrimento.

Mas você aí está... do lado seco!
Realizado... feliz... provavelmente sorrindo...
Na sua consciência de humano,
discernimento deveria haver,
não é mesmo?
Para os outros seres naquele aquário,
dolorosa e abusiva a sua ação.
A sua dominante atitude... do ser livre e voraz!

Aos inocentes e prováveis conscientes

subjugados, tira-lhes a liberdade e a vida...
e ainda espera atenção e submissão...
Você não entendeu mesmo
que deste lado de cá,
do vidro, está o grande ator: você.
Até que daquela jaula, a cruel barreira
quebrada seja... e a daqui, persista.





APRESENTAMOS O POEMA

A BRISA QUE CHEGA

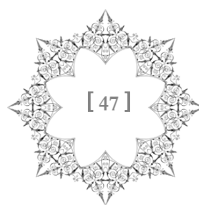
POR SELMA LUANNY

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Selma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Selma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

A brisa... outra ... chega.
Já não é o mesmo frescor,
nem a mesma suavidade...
que só agradava.
É um misto de sensações...
com cheiros, não perfumes...
com bruma sem brilho...
com céu sem o azul anil...
com enganos... sem promessas
de saborosas dádivas...
mas tristes acomodações.

Cantigas do verde das campinas...
do sal do mar...
a brisa já não canta...
quando se esmiuçava
entre as frinças... do tecido
de toda matéria ...
sem machucar...
no acariciar a recoberta pele...
por cima do véu de qualquer roupa.

A brisa já não traz relatos
por ter o talento, perdido...
ou esquecido...
Quem sabe ela não sabe
que já desmemoriou
do seu percurso e carácter?...
No ar que serve a todos,
não mais provê o acalanto...
Já não mais combina
com auspiciosos tempos.





APRESENTAMOS O POEMA

SEM PODER

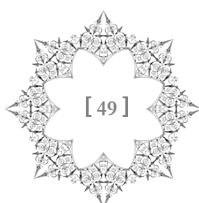
POR SELLMA LUANNY

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

O barco à vela em mar alto, sem vento...
À espera... angústia ou frustração...
não importa o tamanho dela.

É resignar e por bons ventos, esperar.
E para o barco à vela,
outro caminho não há.

E sem vento nem ondas favoráveis
o solitário barco à vela
que ainda não soube o motor instalar.





APRESENTAMOS O POEMA

SUCESSÃO DAS ESTAÇÕES

POR SELMA LUANNY

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Selma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Selma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Primavera após primavera...
Verão após verão... e mais
e mais... só a passar... sem
permanência... sem memória.

Talvez sentidas no marcar
da Natureza... os pássaros
e as suas migrações... os
ursos na sua hibernação.

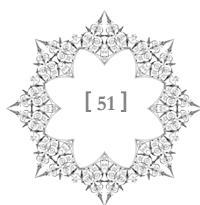
Os rios mais cheios ou mais
vazios... só numa direção...
os caldais a encherem lagos
a se despejarem nos mares.

Os céus amarelados nas auroras
e no cair da noite... azuis límpidos
ou turvos... nublados ou enevoados...
Só o permitido.

O espalhar das sementes...
o abrir das flores... o atrair insetos
e borboletas... as copas e as
suas sombras... proteção e teto.

Os oceanos a darem passagem
aos seus e aos de fora...
numa constante luta pelo
alimento... que nunca finda.

Tudo tão simples... e complexo...
tão dependente das rotações
deste globo... e da lua... e do sol...
os corações e as emoções.



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

**VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG**

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI